

# Camdessus culpa FHC pela crise

*Declaração teve forte reação de políticos e economistas. Mailson da Nóbrega acusou o diretor do FMI de ser um "grande vaselina"*

O que os críticos do governo Fernando Henrique vêm dizendo desde que a crise econômica brasileira agravou-se agora está na boca de um suposto aliado. O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, afirmou em entrevista ao jornal francês *Les Echos* que a crise que o Brasil está atravessando é resultado de erros cometidos pelo governo durante e após as eleições do ano passado e não do programa de ajuste elaborado pela instituição com o país: "Os brasileiros vão pagar o custo elevado de suas tergiversações econômicas durante o período eleitoral e pós-eleitoral".

A mobilização do governo Fernando Henrique em torno da reeleição é apontada frequentemente

por analistas, dentro e fora do país, como causa do agravamento da crise econômica e a consequência desvalorização do real frente ao dólar. O governo, segundo esses críticos, teria deixado para um segundo plano as medidas necessárias do ajuste fiscal e as reformas na Constituição, preocupado com a reeleição.

As declarações de Camdessus reforçam essa tese. O diretor-gerente do FMI previu que a redução de crescimento do país em 1999 será da ordem de 3,5% a 4%, mas, a partir do fim do ano, os indicadores darão sinais de melhora e, no ano que vem, o crescimento poderá alcançar os 4%.

"A recessão será resultado dos erros que o Brasil cometeu no ano passado e não do programa elaborado com o FMI. Graças a este, o crescimento por um momento interrompido poderá ser retomado. E nós não exigimos qualquer corte nas despesas sociais", disse.

O porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, não comentou as declarações do diretor-gerente do Fundo. "O presidente não tomou conhecimento dessas declarações e eu nem acho que tudo que se diz deva ser comentado."

Na entrevista, Camdessus afirmou que o objetivo do programa de ajuste é recolocar em ordem as finanças públicas do país e impedir, com uma política monetária restritiva, as primeiras consequências inflacionárias da desvalorização monetária.

O ex-ministro Mailson da Nóbrega classificou de "muito grave" e de "ingerência indevida em assuntos domésticos" as declarações de Camdessus. "Que o senhor Camdessus sempre foi um grande vaselina todo mundo sabe. Mas abelhudo é a primeira vez", irritou-se o ex-ministro.

O deputado federal Aloízio Mercadante (PT-SP) informou que a declaração de Camdessus será um dos

pontos que serão apresentados ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, que na quinta-feira vai discutir a situação econômica do país nas comissões de Finanças e Trabalho e de Economia do Congresso: "O governo sobrepôs a reeleição a todos os outros objetivos do país e essa declaração do Camdessus é uma prova suficiente disso."

Mercadante disse ainda que o país vive uma trégua na crise e que a demora do Governo em fazer as mudanças necessárias na política econômica vai provocar uma queda do PIB acima de 4%.

O professor da Fundação Getúlio Vargas do Rio, Lauro Farias, concorda com Camdessus. Segundo ele, a equipe econômica tinha os instrumentos para promover uma desvalorização do real no início do segundo semestre de 1998. "Parte da recessão que estamos vivendo pode ser creditada à lentidão do governo. O ajuste foi protelado para não atrapalhar a reeleição".

O economista Paulo Nogueira Batista Júnior, da FGV-SP, disse que o diretor-gerente do FMI não "pode lavar as mãos" diante da crise em que o país está mergulhado, embora concorde com a avaliação de que os principais responsáveis pelo atual quadro recessivo seriam os dirigentes brasileiros. "Os responsáveis primordiais pela crise econômica, sem dúvida, são os dirigentes brasileiros, que ao longo de todo o processo de estabilização mantiveram o câmbio sobrevalorizado. Promoveram também a abertura das importações e de capitais de maneira pouco cuidadosa. Mas o FMI, no fim do ano passado, avalizou um programa de estabilização baseado num regime cambial inviável e, por isso, Camdessus não pode lavar as mãos", afirmou.

Carlos Moura 25.8.98



FHC: "Deixem a inflação conosco. Estamos combatendo. Já está dando resultado, para decepção das cassandras"